O PAPEL FEMININO EM *GAME OF THRONES*, NAS *CRÔNICAS DE GELO E FOGO* E NA SÉRIE TELEVISIVA

Beatriz Braccialle Trindade (PIC/Uem), Raquel Caroline Carreira Costa (Colaboradora PIC/Uem), Vera Helena Gomes Wielewicki (Orientador), e-mail: vhgwielewicki@gmail.com
Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas

Área e subárea do conhecimento: 8.02.08.00-2 Línguística, Letras e Artes; Literaturas Estrangeiras Modernas

Palavras-chave: personagens femininas, adaptação, *Game of Thrones*

Resumo:

Este trabalho visa analisar algumas personagens femininas relevantes criadas por George R. R. Martin em sua épica obra *As Crônicas de Gelo e Fogo*, através do uso dos três primeiros volumes literários: *A Guerra dos Tronos (2010), A Fúria dos Reis (2011), A Tormenta de Espadas (2011).* Além disso, a pesquisa também abordará a transposição das personagens das páginas para as câmeras, nas três primeiras temporadas da série televisiva *Game of Thrones*, produzida pelo canal norte americano HBO, com base em Elsaesser, Simons e Bronk (1994) e Thompson (2003).

Introdução:

Adaptar é o que o ser humano faz para poder sobreviver. Esse mesmo processo acontece com obras literárias, reescritas e/ou adaptadas para outros meios a fim de continuarem presentes na vida dos seres humanos, sejam através de filmes, desenhos, séries televisivas ou de outra maneira. É, principalmente, “uma forma de transcodificação de um sistema de comunicação para outro” (HUTCHEON, 2011, p. 9).

Em meio ao turbilhão de acontecimentos que envolvem *Westeros* e as batalhas, as mulheres das principais Casas que formam os Sete Reinos ocupam poderosas posições e desempenham papeis imprescindíveis no desenrolar do enredo. A partir do contexto bélico o qual as personagens vivem, elas serão analisadas tendo como base o desenvolvimento específico de cada personagem principal de acordo com a sua personalidade, sua história e sua raiz.

Dessa maneira, com base em temas como os discutidos nas obras *Uma Teoria da Adaptação (2011)*, da pesquisadora Linda Hutcheon, e

Cultura da Convergência (2008), de Henry Jenkins, serão analisados aspectos e desafios que uma obra adaptada pode enfrentar para que sobreviva em cultura, época e meio diferentes do original; ajustes e mudanças são inevitáveis para que o público-alvo em questão seja agradado.

Materiais e métodos:

Serão utilizadas referências bibliográficas que correspondam aos âmbitos teóricos, sobre adaptação de obras literárias para televisão e cinema; literários – os três primeiros volumes das *Crônicas de Gelo e Fogo: A Guerra dos Tronos, A Fúria dos Reis, A Tormenta de Espadas;* e críticos, artigos e resenhas em fóruns na internet, em relação às obras e à série televisiva.

Além das referências supracitadas, também serão utilizados os DVDs com os episódios da série televisiva, para fazer uma análise entre os livros e a série de televisão.

Resultados e Discussão:

A obra épica escrita por George R. R. Martin, em sua totalidade, possui aspectos ligados ao mundo masculino. Os leitores e espectadores deparam-se com inúmeras guerras e batalhas sangrentas, as quais, historicamente, são elementos exclusivos do universo masculino. Além de serem os herdeiros legítimos das propriedades e títulos de suas respectivas famílias, os homens comandam e decidem como vão aproveitar suas vidas.

No contexto patriarcal em que a história é desenvolvida, as mulheres, que desde os primórdios da vida mundana eram vistas como o sexo frágil, têm de se portar como tais, e exercem papeis comumente designados a elas, alguns como a “meretriz”, a “esposa”, a “mãe”.

Martin conseguiu construir figuras femininas diferentes muito além do estereótipo feminil, e entre as numerosas personagens, as fortes e independentes mulheres da família Stark se destacam, Lyanna, Catelyn, Sansa e Arya; a insólita Brienne de Tarth quebra o estereótipo de mulher como um ser frágil; a poderosa Daenerys Targaryen, da extinta linhagem dos dragões, forja sua personalidade após ser vendida pelo irmão em troca de um exército.

Conclusões:

A partir das teorias apresentadas e discussões realizadas durante o projeto e de acordo com sua história e contexto de vida de cada personagem, alguns aspectos foram analisados, como: a presença dos

estereótipos (sendo eles rompidos ou não) entre as personagens femininas na série; suas características, personalidade, desenvolvimento e mudança na série televisiva e literária.

Além disso, pode-se concluir que as adaptações estarão sempre presentes nos meios midiáticos, e o mais importante, em âmbitos culturais: há uma interação cada vez maior entre as organizações e os consumidores, como discutido por Jenkins em sua obra *Cultura da Convergência* (2008). O olhar voltado para analisar as considerações a respeito das mudanças deve ser cauteloso e não deve simplesmente presumir ou até mesmo subjugar uma determinada adaptação.

Agradecimentos

Nossos sinceros agradecimentos à nossa orientadora Vera Wielewicki pela confiança e dedicação, imprescindíveis para a realização do projeto. Também agradecemos a Universidade Estadual de Maringá e o Departamento de Letras Modernas pela oportunidade de realizar o projeto.

Referências

ELSAESSER, T.; SIMONS, J.; BRONK, L. *Writing for the medium: Television in transition*. Amsterdam: Amsterdam UP, 1994.

HUTCHEON, L. *Uma teoria da adaptação*. Trad. André Cechinel. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2011. 280 p.

JENKINS, H. *A cultura da convergência*: a colisão entre os velhos e novos meios de comunicação. Tradução Suzana Alexandria. São Paulo: Aleph, 2008.

THOMPSON, K. *Storytelling in film and television*. Harvard University Press, 2003.